

Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 14 de Julho de 1901

NUM. 55.

INDICADOR CHRISTÃO.

15. 2.^a FEIRA, S. Henrique, imperador, que reduziu, Sto. Estevam, rei da Ungria, a abraçar a religião catholica.
16. 3.^a FEIRA, *Nossa Senhora do Carmo.*
17. 4.^a FEIRA, S. Aleixo, filho do senador Euphemiano, que, depois de longa peregrinação, voltou a casa de seu pae, desconhecido e morreu como mendigo na mesma casa depois de 17 annos.
18. 5.^a FEIRA, S. Camillo de Lelis, fundador dos Clerigos, ministros dos doentes.
19. 6.^a FEIRA, S. Vicente de Paulo, C. e fundador dos Padres chamados Lazaristas e das Irmãs da Caridade, chamadas de S. Vicente de Paulo.
20. SAB., Sta. Libania ou Wilgefotis V. e M., em Portugal, deu a vida em defesa da sua fé e castidade. 500 dias de ind., assistindo à Missa das 7 horas no Coração de Maria.
21. DOM. VIII. p. Pentecoste. Sta. Maria Magdalena, convertida por Jesus-Christo, e que voou para o céu em Marselha.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MATHEUS, c. 7, v. 15)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus

Discipulos: «Guardae-vos dos falsos prophetas, que vêm a vós com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores, e pelos seus fructos os conhecereis.» Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos ou figos dos abrolhos? Assim toda a arvore boa dá bons fructos. Não pôde a arvore boa dar maus fructos, nem a arvore má dar bons fructos. Toda a arvore, que não dá bom fructo, será cortada, e mettida no fogo. Assim, pois, pelos fructos d'elles os conhecereis. Nem todo o que me diz: «Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céos; mas sim o que faz a vontade de meu Pae, que está nos Céos, esse entrará no Reino dos Céos.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO.—*Guardae-vos dos falsos prophetas.* Infelizmente abundam muitissimo estes falsos prophetas em nossos dias, e dos quaes é necessario que nos guardemos, porque a muitos enganaram. Penetram em toda a parte, e quem os não conhece, mal se pôde guardar, e é este o peor mal. Não basta pensar que somos instruidos, que estamos fortes em nossa fé, carece fugir delles, porque quem ama o perigo, perecerá.

SEGUNDA-FEIRA.—*Vem a nós com vestidos de ovelhas.* Este foi sempre

o ardil do demonio e de todos os seus imitadores inimigos de Jesus-Christo, e que querem perder as almas. Quasi que nunca apparecem com seu vestido proprio. Ora se apresentam como amantes da ordem, do progresso, da virtude, da moralidade; ora como muitos devotos e religiosos demais, porém que não gostam da hypocrisia e beatice, que não gostam de exagerações, de fanatismos. Falam muito em moralidade, honestidade e religião; porém...

TERÇA-FEIRA.—*Dentro são lobos.* Sim, interiormente são verdadeiros lobos que arrebatam a fé e a religião dos povos e das familias. Zombam da confissão, dizendo que são muito religiosos, porém que não se confessam porque ha padres que algumas vezes se serviram do confissionario para maus fins. São lobos no interior, querendo roubar a fé dos simples fiéis apresentando a Santa Biblia como palavra de Deus, porém falsificada, mutilada e interpretada caprichosamente.

QUARTA-FEIRA.—*Não pôde a arvore boa...* Este é o signal que Jesus-Christo nos dá para conhecermos os bons prophetas e deferencial-os dos maus. Pelos fructos se conhece a arvore. Que fructos de boa vida dão esses homens? Como praticam a religião? Quando o mundo não pode ser testemunha de seus actos, como é que se comportam? Porque si são bons, não podem deixar de dar bons fructos, e si os fructos, isto é, as obras, são ruins, não vos deixeis seduzir.

QUINTA-FEIRA.—*Será cortada.* De quem for má arvore, porque logo será cortada. Quantas vidas são cor-

tadas em flor, isto é, na mocidade, porque não dão bons fructos. Porém ainda que vivam muito tempo, chegará a hora da morte, em que será cortada a arvore da vida do homem, e será lançado no fogo do inferno, onde arderá e não se consumirá, porque aquelle fogo não se extingue eternamente.

SEXTA-FEIRA.—*Nem todo o que me diz...* Não são bons deante de Deus todos os que se chamam bons e honrados; nem aquelle a quem o mundo dá este nome. Infelizmente muitos soffrerão um desengano horroroso na hora da morte ao se apresentarem ante o tribunal divino. Elles dizem que sim, que são muito religiosos, que são muito catholicos, que são muito honrados, muito Moraes, que nem roubam, nem matam, nem fazem mal a ninguem. Porém só se salvará...

SABBADO.—*O que faz a vontade de meu Pae.* A vontade de Deus, a lei de Deus, os mandamentos da Egreja: eis o verdadeiro, o unico caminho que conduz ao céu e nos livra do inferno. Quem quer que seja, e que leve o nome que quizer, si não cumprir a lei de Deus, as leis da Egreja, os seus preceitos não se salvará. Deus, que prometteu o céu, é que impoz as condições para obtelo, não nós mesmos, nem o mundo, nem as paixões. Querem seguir, pois as leis do mundo, contrarias ás de Deus, os que obedecem ao mundo, ao respeito humano contrario ás leis da Egreja, mas não se salvarão. Só quem faça vontade de meu Pae, diz Jesus-Christo, verdade eterna, este se ha de salvar.



LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

XCVI.

BENEDICTA TU IN MULIERIBUS

Esther e Maria

BELLÍSSIMA, e talvez a mais sympathica de todas as figuras de Maria, é a rainha Esther. E é, que si todas as flores nos attrahem, si nos encanta a roza de Jericó, si nos enleva a alvura da açucena, parece que a violeta occulta nas mattas, ou escondida entre as hervas dos campos exerce sobre nós uma especie de feitiço, que nos leva para ella, sem podermos resistir. E assim mesmo é Esther: humilde na maior altura das dignidades bemfazeja até com os maiores sacrificios, mas sem ostentação nem vãos alardes, salvadora do povo, sem que o povo quasi desse por isso, é Esther nisso a figura mais significativa de Maria Santissima.

Não é em duas palavras, que se podem dizer as obras extraordinarias de Esther. Filha de captivos, e todavia por sua rara belleza levada ao palacio de Assuero, para ser sua esposa. No mesmo palacio está Aman, o maior inimigo dos hebreus, que chegou até conseguir contra elles

um edicto de completa destruição. A porta do palacio, Mardocheu, tio da Rainha lhe dá conselhos, coragem e avisos, e chega até a exigir-lhe um sacrificio, ir a presença del-rei interceder por seu povo. Quem sabe, mandou dizer a Esther, si é para esta occasião, que te collocou Deus onde estás? Esther sabe, que lhe espera a morte, si para salvar o povo seguir o conselho de seu tio; nas passando por tudo, vai e felizmente dessa visita perigosa resulta a condemnação e morte de Aman, a revogação do edicto de exterminio, a exaltação de Mardocheu, e a felicidade e socego da Rainha.

Em muitas cousas parece-se Esther com Maria, como figura que é della perfeitissima. Como Esther, e melhor, Maria Santissima foi elevada a maior dignidade no céo e na terra, sem nada perder de sua humildade; como Esther foi collocada Maria nessa dignidade para salvação nossa, que somos seu povo; como Esther houve de conseguir a revogação do edicto, que eternamente nos condemnava; e como Esther com humildade e doçura finalmente nos salvou.

Oh! A humildade numa pessoa egregia como é virtude, que enleva a Deus e ao homem! Extranho modo de Deus governar-

sel Os homens gostam tratar com seus eguaes, ou com os que mais se chegam delles; mas não é assim que faz o Supremo Senhor. Excelso é Deus, e se apraz em olhar para as cousas humildes, emquanto as cousas altas e grandes a seus olhos vê-as de longe. (Ps. CXXXVII.) E porque olhou Deus para a pequenez e nada de sua escrava, acrescenta a Rainha dos anjos por isso é que hei de ser chamada feliz pelas gerações todas. (Luc. I—48.) Bem diz Sto. Agostinho: fallou Maria Santissima ter-se Deus agradado na humildade de sua escrava, porque esta virtude recuperou em Maria o que perdera o orgulho e desmedida soberba de nossos primeiros paes. E a razão por que se agradou Deus tanto dessa virtude, é porque se certifica com a verdade e com a justiça. Verdade é que nada somos perto de Deus, nada sem Deus, nada, e ainda peccado, aparta dos de Deus. Justiça é dar a Deus o que d'elle é, e nada tirar-lhe, o que a elle exclusivamente pertence.

Maria Santissima foi extremamente humilde, mal exprimido; Maria foi a mesma humildade. Sabeis, diz Sto. Agostinho, quem deu a luz a Jesus-Christo? Foi a humildade, que se chamava Maria. «A verdadeira humildade que deu á luz o mesmo Deus para os

homens, deu ainda vida aos mortaes, renovou o céo, purificou o mundo, abriu o paraiso e livrou as almas dos homens.» Foi por isso que, perguntando uma santa a Maria qual o nome de que mais gala fazia, respondeu a divina Mãe: meu nome é Humildade.

Maria foi humilde e agradou a Deus pela humildade. Quando Deus lhe manda um anjo saudal-a, como nunca foi saudado homem na terra, então é que Maria exercita o mais alto acto de humildade, dando-se o nome de escrava e tratando-se como tal. E como conhecia esta Senhora a condição de Deus, e como sabia que era assim, que elle se deixa ganhar! Não fosse essa heroica humildade, diz o glorioso S. Bernardo, ousou dizer, que nem a mesma virgindade, tão agradavel a Deus, lhe teria sido grata nesta purissima Virgem. Mas como Maria foi tão humilde como virgem, tão humilde como grande, por isso de tal modo ganhou o coração de Deus, que pela humildade o fez seu filho.

Essa mesma virtude é toda nossa confiança de nos podermos chegar a Maria. Ella é tão humilde, que gosta de conversar com os pequenos e servir a todos. No Evangelho a vemos sempre tão humana, tão tratavel tão humilde! Aos pastores lhes dá a conhecer

a Jesus, em casa de Izabel serviu a sua prima tres mezes, em casa teve sempre o officio da mulher dum pobre operario, na pregação de Jesus misturava-se com o povo e achava-se só perto d'Elle quando se tratava de fazer algum favor, como nas bodas de Canná, ou de sacrificar-se como no Calvario. Vamos, pois, com confianças a esta Senhora. Ella, melhor que Esther, nos receberá; melhor que ella, nos salvará; melhor que ella, nos livrara dos nossos inimigos.

Bem dita mil vezes a humildade de Maria e bem dita esta Senhora, mais do que Esther, e mais que todas as mulheres, porque assim como ella é a quem corresponde, como nome proprio, a humildade, tambem lhe corresponde o de Bem dita: *Benedicta tu in mulieribus!*

E. S. V.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

E' a Virgem Santissima manancial inexaurivel de graças e beneficios para quantos com filial amor recorrem a seu compassivo e maternal Coração.

Eis mais uma prova desta verdade:

S. Paulo.—1°. Uma archiconfrade agradeço ao Coração de

Maria notaveis melhoras ds um incommodo de que se achava soffrendo. 2°. Era uma devota que sabendo que uma sua filha estava atacada fortemente de influencia fez promessa ao I. Coração, si ella melhorasse de assignar a *Ave Maria* e rezar um terço na sua Egreja. Publica o favor. 3°. D. Avelina Bastos manifesta sua gratidão ao Coração purissimo, por uma grande graça que lhe conce'eu, dando assim um testemunho de quanto vale a confiança em tão Boa Mãe. 4°. Grande sentimento apoderou-se de meu coração vendo minha filha queimada em todo o lado direito, julgando quasi impossivel o seu restabelecimento; prometti ao Coração misericordioso de Maria publicar a graça e mandar um braço de cera se sarasse, ao seu Sanctuario; como em pouco tempo sarou, gostosa cumpro a promessa. *Uma mãe agradecida.* 5°. Mais outra pessoa reconhece-se obrigada ao Coração de Maria por duas graças que obteve pela sua intercessão. 6°. Agradeço um favor recebido de Nossa Senhora e remetto uma esportula para uma Missa. *Jose de Camargo Barros.* 7°. Uma Filha de Maria obteve mais duas graças do Coração de Maria. 8°. Estando com um tumor, fiz promessa de publicar a graça, se ficasse logo são; como estou, devido a proteção do Coração de Maria, venho agradecer-lhe tão grande favor. *A. José de Barros.* 9°. Uma mãe faz publico seu reconhecimento, enviando uma esmola para o Sanctuario, pelos muitos beneficios recebidos da Virgem Sma. e pede mais

aos leitores, para rezarem uma «Ave Maria» e assim alcançar um favor para seu filho. 1º. Uma archiconfrade testemunha ter conseguido duas graças: ter sarado a mesma duma doença e ter feito sahir da prisão a um seu conhecido.

Casa Branca.—D. Maria do Carmo de Lima Castro, tendo feito promessa ao Coração de Maria para seu filho conseguir um bom emprego no commercio; logo foi satisfeita a petição.

Pouso Alegre (Minas).—O sr. Gastão de Moraes, seminarista dá graças ao I. Coração de Maria por dois assignalados favores recebidos de tão maternal Coração. Cumpre agora a promessa de publical-os.

Brotas.—1º. A. M. C. agradece um beneficio alcançado da Virgem Mãe, offerecendo uma esmola para o Sanctuario. 2º. Uma archiconfrade, em reconhecimento ao deferimento de uma petição ao mesmo I. Coração remetteu tambem uma pequena esmola. 3º. O sr. Gastão Vieira, testemunha ter-se visto livre de uma doença, desde que recorreu para sua bondade e misericordia. *Emilio Reimão.*

Piracicaba.—D. Eulalia Pinto Barros soffria muitas dores no joelho, em consequencia de um mau geito, pediu e obteve de nossa Boa Mãe do céu a graça de poder levantar-se e trabalhar.

Santos.—Uma zeladora do Sagrado Coração de Jesus achava-se em grande afflicção, por ver uma pessoa de sua familia gravemente doente, lembrou-se de

invocar ao Coração de Maria promettendo a publicação. Hoje vendo-a restabelecida, manda publicar.

Araraquara.—Padecendo o meu marido uma forte dôr e sendo inutil a cura dos medicos para mitigal-a, pedi ao Coração de Maria Sma. e já gosa de perfeita saúde.

Bragança.—Uma senhora, achando-se muito doente, devido ao seu estado de gravidez, recorreu ao I. Coração de Maria, e graças a esta bôa e Santissima Mãe, viu-se logo livre de perigo. Pede ser-lhe reformada a assignatura da *Ave Maria*. 2º. Outra pessoa da mesma casa, estando em viagem, viu-se em perigo por um temporal medonho, invocou o Coração de Maria e sahiu logo delle. 3º. Ainda a mesma pessoa por duas vezes attribulada com molestias graves em pessoas de sua familia, foi attendida de Nossa Senhora, achando-se já as ditas pessoas restabelecidas.

Campinas.—1º. A exma. Baroneza de Paranapanema dá graças ao I. Coração de Maria por duas graças que do mesmo amante Coração tem conseguido. 2º. Uma senhora achando-se sem esperanza de vida recorreu ao Im. Coração de Maria e foi ouvida.

Movimento Religioso Diocesano.

Brotas.

Realmente animadas estiveram as solemnidades religiosas em honra

do Sagrado Coração de Jesus promovidas pelo Apostolado da Oração desta cidade, coadjuvado pelo seu digno director local, Rvd. P. Alvim, e pelo Superior dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, de Campinas, que ha muito dedica-se incançavel ao incremento espiritual dos catholicos brotenses, que o estimam e amam como devem.

Constaram estas solemnidades de novenas, bastante concorridas; de um triduo aos fiéis e de um Retiro Espiritual para os Zeladores e Zeladoras, pregados pelo Rvd. P. Euzebio, e no dia da festa, 24 de Junho, de Missa e Communhão geral celebrada pelo mesmo Sacerdote, sendo ás 11 horas do dia cantada Missa solemne pelo Rvd. P. J. Carvalho, acolytado pelos Vigario da Parochia e P. Euzebio.

Ao Evangelho pregou o P. Eusebio um bellissimo panegyrico do Sagrado Coração.

A' tarde percorreu as ruas luzida procissão, sobresahindo o andor do Sagrado Coração pela guarda de honra que lhe faziam os zeladores e zeladoras com tochas accesas,—symbolo expressivo da viva fé que se hade ter nas promessas do Sagrado Coração em favor dos seus devotos, da esperanza de merecel-as, e da caridade, meio infallivel para conseguil-as. Devendo esta procissão ser a primeira a fazer-se aqui para a consecução das indulgencias do Jubileu visitou ella a igreja da Santa Cruz, voltando em seguida á matriz, onde se fez ouvir em um bello sermão o P. Carvalho, vindo de S. Carlos para auxiliar no dia da festa, terminando-se as solemnidades com a benção do Santissimo aos fiéis pelo Padre Eusebio.

Além de quasi quinhentas communhões, fructo principal d'essas solemnidades, notamos muita ordem e respeito, e ausencia total de certas diversões profanas que apenas servem de menoscabo á religião e desperdicio de tempo e dinheiro.

Para isso muito hão concorrido o Apostolado e Archiconfraria sob as vistas do Rvmo. Director local, bannindo das solemnidades da matriz u-

sanças tão contrarias ao espirito da Igreja.

Batataes

Por occasião das festas do S. Coração de Jesus nesta cidade, fomos honrados com a presença do Rvmo. P. Bortholomeu Taddei, que grandes e reaes serviços presta á causa da Religião.

O mesmo á convite da Conferencia de S. Vicente de Paulo, compareceu á sessão do dia 18 e presidiua, ficando muito contente por encontrar nesta cidade, uma instituição como é a de que fallamos.

Nesse dia foi collocado na salla da Conferencia, a carta de aggregação do Conselho Geral de Paris, tendo antes feito leitura da mesma, o Rvd. P. Lafayette de Godoy, muito digno Parocho desta cidade.

O P. Godoy, usando da palavra, agradeceu o convite que lhe fez a Conferencia para assistir a uma de suas sessões, e, com a eloquencia que lhe é peculiar, historiou a vida de S. Vicente, os fins de suas conferencias e finalmente o contentamento de que se achava possuido por encontrar nesta cidade uma conferencia bem organizada e prestando reaes serviços. Incitou os confrades a que continuassem nessa missão toda de abrolhos e de espinhos, mas muito do agrado de Deus. Distribuiu depois uma lembrança a todos os confrades.

Batataes, 29—6—1901.

Francisco Moreira.

ECHOS DE ROMA.

Foi publicado o decreto sobre as virtudes heroicas da Veneravel serva de Deus Maria Guilhermina Rodat, da diocese de Rodes (França).

—Sob as abobadas da historica cathedral de Baltimore realizou-se

a esplendida cerimonia da imposição do barrete cardina licio a Mons. Martinelli, recentemente creado Cardeal. Todos os jornaes norte-americanos catholicos ou protestantes fallam com enthusiasmo da festa.

Basta saber que concorreram oito arcebispos e trinta bispos, vindos de suas dioceses com longo acompanhamento, sendo tambem representadas todas as congregações religiosas existentes nos Estados-Unidos e no Canadá.

O Cardeal Gibbons, que realizou a cerimonia proferiu um bello discurso em que fez o elogio do novo Cardeal e terminou pedindo a Mons. Martinelli affirmasse ao Papa que em parte nenhuma do mundo existe hierarchia, clero e povo catholico mais leal e devotado ao Summo Pontifice, mais firme nas suas crenças e mais desejoso de estender o reino de Christo, do que a hierarchia, o clero e o povo catholico dos Estados-Unidos d'America.

—Agitou-se nas Camaras italianas a questão sobre ensino religioso. O Snr. Baccelli, ex-ministro da corôa, defendeu o ensino religioso contra os ataques do atheu e socialista senhor Cabrini. Esteve eloquente na sua defesa o Snr. «Bacelli: Eu tenho acompanhado os ultimos momentos de innumeradas pessoas (o senhor Bacelli é um illustre medico), e sempre vi que a religião não só é uma estrella brilhante nos caminhos da vida, mas tambem a unica consolação e mais forte esteio da alma, quando nas portas da eternidade. Vós, os que desprezais a religião, não vos esqueçais

que Dante e Machiavello, Galileo e Manzoni eram profundamente religiosos e ufamavam-se de sua crença. Porque nos hemos de envergonhar, os italianos modernos, de seguir suas pegadas? »

LEÃO XIII

E AS

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS.

V

2º. Serviços pelas Congregações Religiosas à Igreja prestados.

Conhecidas sufficientemente a origem e natureza das Congregações Religiosas, cumpre passarmos à exposição do segundo ponto do tocante documento de N. Smo. Padre.

As Congregações Religiosas prestaram algum serviço à Igreja..?

—Questão é esta tão patentemente ja resolvida, que ninguem que folheado só uma vez tenha a historia das nações, desde a appareição do christianismo, a pode mais pôr em duvida. Os inimigos da propria Igreja são os primeiros em reconhecerem estes serviços, e, como em artigos anteriores indicámos, neste reconhecimento é que temos a razão primordial, com quanto as mais das vezes occulta, da perseguição que sempre, e mais cruamente hoje, os mesmos têm declarado. Impossivel, como seja d'um lado adduzir os serviços durante XX seculos prestados,—fora mister transcrever a maior parte da Historia Ecclesiastica—desnecessario d'outro, por serem reconhecidos até dos inimigos, pensamos trazer à luz só aquelles que conforme o nosso fraco entender, enceram em si mesmos as razões mais fortes d'este odio e perseguição, fazendo abstracção completa das sciencias, das artes, dos inventos, e mesmo dos innumerados Santos que no céo formam a porção selecta da Igreja Triumphante.

(A.) As Congregações Religiosas foram e são uma prova tangível de ter conservado e de conservar a Igreja inalterado o deposito do Evangelho, e por conseguinte provam indirectamente ser a Igreja Catholica, Apostolica, Romana a unica fundada por N. S. Jesus-Christo.— Primeiro serviço que as Congregações Religiosas prestam á Igreja, e primeira razão do odio de seus inimigos.

De effeito: Na serie infinita de verdades existentes ha umas tão importantes, tão necessarias, que negadas ellas, tem-se de negar outras muitas; porém entre todas ha uma sem a qual nenhuma verdade, nenhuma coisa pode existir; tal é a seguinte: «A verdade essencialmente é immutavel;» isto é, que si hoje é verdade uma coisa selo-á amanhã e sempre. Porque si o que hoje é verdade, amanhã fosse falso, que seria da Philosophia, das Mathematicas, da Historia, n'uma palavra, da sciencia..? Si hoje é verdade que existe o mundo, que existimos nós, que existe Deus... e amanhã fosse falso; o que seria do mundo, de nós, de Deus..? E' por conseguinte character necessario, essencial da verdade ser *immutavel*, sempre a mesma, em toda parte identica.

Este principio é a pedra de toque, para conhecermos na ordem scientifica os systemas e hypotheses verdadeiras na moral as escolas verdadeiras, na religiosa a unica religião verdadeira. Este principio é o rochedo inquebrantavel contra o qual o Protestantismo, o Jansenismo, todas as heresias e os erros todos vieram despedaçar-se e sobre o qual, firmemente sentada a Igreja Catholica, recebe tranquilla os embates de seus inimigos. E' desde lá, que cingida de louros, e cercada de trophéos e majestade, a todos diz: «Protestantes e herejes, a verdade, filha de Deus, é immutavel; vos mudais nos dogmas, mudais na moral, logo não possuis a verdade, logo não sois de Deus!

A Igreja, pelo contrario, tem provas infinitas, authenticas, irrefragaveis, de ter conservado integros os dogmas, integra a moral, que de Jesus-Christo recebera. Mais: hoje, depois de XX seculos de luta e peleja

offerece, como em todo tempo, uma prova tangível da fiel conservação do deposito divino. Onde..?— Nas Congregações Religiosas.

Na verdade: Si a Igreja adulterou em parte alguma o dogma, adulterou tambem a moral; e si adulterou a moral, alguma vez, adulterou tambem o dogma: Dogma e moral vão necessariamente unidos. Quereis pois, inimigos da Igreja, *ver, palpar* como a Igreja, atravez de XX seculos, conserva intacto o deposito da sua purissima moral, e conseguintemente dos seus dogmas..? Ferindo vossos olhos tendes uma multidão innumera de Congregações Religiosas, que a reconhecem por Mãe; pegae nas constituições e Regras de qualquer d'ellas; retrogradae até os dias do apostata Luthero e fazei o mesmo com as então existentes; passae aos borrascosos e obscuros tempos medievaes; chegamos logo aos desertos da Thebaida, e fazei o mesmo: aproximae-vos finalmente dos dias dos Apostolos, e, tomando n'uma mão o Evangelho de Jesus-Christo que escreveram e a conducta e observancia dos christãos, que o ouviram dos labios do mesmo Christo, e na outra os codices das regras das Congregações Religiosas, que tendes recolhido, e a conducta e observancia das mesmas Congregações... e vereis como «as Congregações Religiosas são para á Igreja Catholica o fio conductor, que atravez de XX seculos nos leva aos pés de Christo, de cuja bocca ouvireis repetir á Leão XIII: «Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.» Tu, Leão XIII, Tu és o legitimo Successor de Pedro, sobre o qual só, eu fundei a minha Igreja.

(Continúa)

O DEUS DOS CHRISTÃOS.

Mais um soberbo triumpho para a fé nos vem da França.

Em plena Academia Franceza—o cenaculo dos quarenta *immortales* que alli cantam e celebram as glo-

riosas tradições da lingua de Racine e Hugo—o velho Emilio Ollivier, já octogenario na idade, mas remoçado no espirito, sempre erudito e scintillante de talento, ao fazer o discurso de recepção do novo academico, o sceptico Emilio Faguet, assim fallou sobre o oco e absurdo *positivismo*, como religião da *Humanidade*, com U no principio...

«O que vem a ser, disse elle ao positivismo, essa humanidade que propondes á nossa admiração? Nella vemos homens dotados de genio e de virtude, designados com um nome especial, os heróes e os santos, para bem marcar que são excepções.

Abaixo delles o que vemos? As victorias ostentosas da força, do crime e da mediocridade, os que rastejam suplantando os que pairam, e por vezes immolando-os, em perpetuo redemoinhar em um circulo fechado, num incessante progresso, tantos desabamentos, quantas elevações.

Nunca sentiram as melancolias da historia, esses que divinizam a humanidade.

Ella não é menos cruel, nem menos immortal, nem menos escrava da fatalidade que a natureza. Para que então recusar-nos *Deus*, esse *Deus*, diverso de nós para que possa ser melhor, distincto da natureza para que não participe das suas insensibilidades?

E' que, dizeis vós, esse *Deus* é incompreensivel!

Mais eis que surge das profundezas do firmamento uma alva claridade que nos attrahe e nos encanta.

Que será esse sol invisivel que nol-a envia?

Qual é sua natureza e sua constituição?

Qual é o seu papel no insondavel espaço?

Por mais que o nosso illustre confrade Jansen multiplique as suas analyses espectraes, não o poderá dizer. E todavia, comquanto não comprehendamos, comquanto ignoremos, nós dizemos: Elle existe!

Assim tambem, embora não possamos nem attingir, nem definir, nem contemplar a essencia incoercivel de *Deus*; comquanto a nossa intelli-

gencia se perca em comprehender como é que elle é ao mesmo tempo creador e increado, invisivel e presente, senhor do bem e do mal e permitindo o mal; comquanto não distingamos siquer um ligeiro murmuro do Verbo por quem os mundos são e duram; quando o sentimos, porém, em nós como um desejo; quando ao seu nome todo o nosso ser estremece de uma esperança fagueira, se anima na mais altiva coragem, se exalta e se nobilita, então tambem comquanto não comprehendamos, comquanto ignoremos nós bradamos: Elle existe!»

No magno e selecto auditorio da Academia resouo, no dizer do chronista, «uma explosão de bravos saudando essa bella profissão de fé, esse esplendido raptó de eloquencia, que parecia, como já disse, uma improvisó, tal era a arte do orador!»

Batida assim a *Egrejinha* da firma Lafitte, Miguel Lemos, Mendes, Vaux & C. pelo ariete demolidor da palavra convincente e eloquentissima do historiador do segundo imperio napoleonico, ainda mais bello foi ouvir-se a defesa das crenças de Voltaire de cujo falso atheismo os impios fazem grande cavallo de batalha...

Voltaire, como tantos outros geniaes, alardeou por longo tempo o aparentemente, cruel indifferença por Deus e suas obras e ministros; mas no fim de seus dias, a fé o empolgou, com o balsamo regenerador da convicção da existencia de um Deus Supremo. Spencer, reconhecendo o fulgor divino do Incognoscivel; Ruy Barboza, fazendo hoje a apothose do Creador, depois de tel-o negado; Brunétière, o grande critico, de frio scepticismo, agora catholico fervoroso: eis ahi exemplos contemporaneos eguaes ao de Voltaire...

Deste fallou Emilio Olivier, no alludido discurso.

«A blasphemia nunca passou na sua bocca de um accidente ou de uma manobra; a fé em Deus era o fundo de sua natureza.» E citava estas palavras do *Diccionario Philosophico*, que elle proprio traduzira em versos elyseanos:

«Esta noite estava eu a meditar,

absorto na contemplação da natureza, admirando a immensidade, o curso, as relações desses globos infinitos, e ainda mais, a intelligencia que preside a essas moles potentes, e dizia commigo: E' necessario ser cego para não ficar deslumbrado com este espectáculo; é necessario ser estúpido para não reconhecer o seu autor; é necessario ser doido para o não adorar.»

Não ha confissão mais eloquente. Hosannas ao Deus eterno e bom!

Tu, ó Salvador, Creador do céu e da terra, viverás *in eternum*! A gloria do Christianismo é imperecível, como o é a «barca de Pedro!» — Minas, maio 23, 1901, — N. Transcripto do *Jornal do Brasil*.

SONETO

*Oh! branca pomba que, inconsciente e calma
Levas o vôo pelo espaço a toa...
Tu que és o symb'lo da immortal coroa
Que, além, das virgens aureola a alma,*

*Se queres ter da flicidade a palma,
As azas soltas ao firmamento vôa
E dize à Mãe que a todos nós perdoa,
Que susta o pranto e o peito afflicto acalma,*

*Que tu passaste junto ao poeta, a medo,
E, enquanto a brisa vespéral corria
Sob as frondes virentes do arvoredo,*

*Elle allí estava e triste repelia,
Com esse leve accento de um segredo,
O nome transcendente de Maria.*

J. H. DE FREITAS.

Rio,—1901.

FESTA DO S. CORAÇÃO

NO

EXTERNATO S. JOSE'.

Bella e edificante foi a festa que, em honra do Sagrado Coração de Jesus, celebraram, no dia 7 do corrente, as alumnas do Externato S. José, annexo ao Asylo de Mendicidade, desta Capital.

As 9 1/2 da manhã, teve começo a Missa cantada, da qual foi celebrante o Rvd. Conego Augusto Cavalheiro, acolytado pelos Rvdos. PP. Rodrigues de Carvalho e Carpinelli.

O côro era regido por um Padre Salesiano, sendo a Missa executada pelos alumnos do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.

O templo estava muito bem ornamentado e repleto sendo occupado o centro pelas alumnas do Externato, um dos lados pelas Filhas de Maria, o outro pelos cavalheiros e as tribunas pelas familias.

Ao Evangelho o Rvd. Conego Manuel Vicente, com a acostumada proficiencia, fez um bellissimo sermão.

A's 4 1/2 da tarde, chegou ao Asylo, Sua Exa. Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, acompanhado de seu secretario particular e de Mons. João Alves; e já bem ordenada procissão, composta das alumnas, em numero superior a 500 vestidas de branco tendo ao peito um distinctivo, trazendo bandeirinhas, estandartes e andores e seguidas das Filhas de Maria, percorria os pateos do estabelecimento e se dirigia à igreja.

Lá assomou a tribuna o Rvd. Conego Agnelo de Moraes, que a todos agradou com a sua eloquencia, convidando as alumnas, ao terminar a sua pratica, a fazerem a sua consagração ao Sagrado Coração de Jesus, o que todas fizeram de joelhos, recitando em alta voz o acto de consagração.

Em seguida o sr. Bispo Diocesano entoou solemne *Te-Deum* e deu a benção com o SS. Sacramento.

Depois as alumnas entoaram bellissimoos canticos, terminados os quaes, o sr. Bispo Diocesano, chegando-se ao centro da igreja, com palavras cheias de ternura, incitou as alumnas a cumprirem o que haviam promettido em seu acto de consagração, e deu a sua benção, que foi recebida por todos de joelhos, encerrando-se assim aquella agradabilissima festa.

Terminando esta pallida noticia, não podemos deixar de enviar os nossos parabens ás dignissimas Irmãs de

S. José, que dirigem aquelle externato e ao sr. capitão João Antonio Julião, Mordomo do Asylo, que muito contribue para tão brilhantes solemnidades.



AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS E A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

O seguinte dialogo o publica o nosso collega *El Iris de Paz*, por cuja authenticidade respondemos:

«Ha poucos dias, se apresentou um delegado fiscal no collegio das Irmãs das Escolas Christãs do bairro de Chambery para lançar a quota de sua contribuição.

—Vamos a ver. As Irmãs que industria exercem?

—A industria que exercemos, respondeu a irmã superiora, é a industria, ou antes o exercicio da paciencia.

—Pois bem, sua industria, seu modo de vida qual é?

—Digo ao senhor que nossa unica industria é a de exercer a paciencia.

—Não comprehendo...

Pois tenha a bondade de acompanhar-me.

—E o levou ao salão de estudo, onde havia varias centenas de meninos de 5 a 11 annos, filhos todos do povo que recebem instrucção gratuita.

—Aqui tem o senhor, digo, nossa industria diaria. Nas oito horas que nos deixam livres nossas praticas da communidade, nossa occupação é assistir e velar esta multidão irrequieta, soffrer suas impertinencias, corrigir, reunir, ensinar, repetir pacientemente até fazer penetrar em suas cabeçinhas as noções da instrucção primaria respirando de continuo este mesmo ambiente; e isto hoje, amanhã e todos os dias por espaço de oito horas. Calcule o senhor a provisão de paciencia que para esse fim se necessita.

—Bem, para isso as senhoras perceberão... de Deus o premio; mas dos homens nada. O senhor sabe que estas escolas são gratuitas, completamente gratuitas.

Mas, além do ensino, as senhoras. Ah me esquecia dizer-lhe que, além do ensino, damos de quando em vez algum chocolate, e frequentemente repartimos entre os mais necessitados algum vestuario, e damos-lhes gratuitamente pennas, papel e livros.

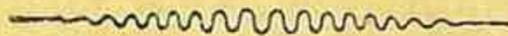
—Porém, as senhoras... são lançadas por outros motivos?

—O senhor veja por qual destes serviços devemos cair sob a acção do fisco—se pelo exercicio da paciencia, ou por fazer gratuitamente todos estes serviços.

—O delegado não sabia por onde sair.

Não comprehende o senhor isto.

O que eu não comprehendo é outra cousa: que possam ser isentos de contribuição os *criadores de outras classes*, apezar dos punhados de ouro que embolsam, e que nao gozem deste privilegio os que por amor de Deus dedicam-se á educaçao da infancia.



Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

—Conformeja se annunciou no passado numero, hoje terá logar a reunião das senhoras Directoras da Archiconfraria no logar e hora do costume, para deliberar sobre assumptos relativos ás festas e organização da nossa archiconfraria.

—As graças que nos foram recommendadas nesta semana, e que devem pedir com muito fervor os archiconfrades do I. Coração de Maria, são: *duas* conversões; *oito* curas de doenças; *cinco* empregos; *etrinta* graças diversas.

Como tínhamos anunciado realizou-se no domingo 7 do corrente a Assembléa Geral do *Centro dos Operarios Catholicos*.

Perante grande numero de pessoas gradas, entre as quaes notamos distinctas senhoras de nossa sociedade e dos associados, foi aberta a sessão ás 2 1/2 horas da tarde pelo Rvd. Sr. Conego Duarte Leopoldo, Vigario de Santa Cecilia e Assistente ecclesiastico do Centro, que tinha á sua direita o Rvd. sr. Arcediago dr. Francisco de Paula Rodrigues e Frei Pedro Hierro, e á esquerda os RR. PP. Missionarios do I. Coração de Maria, F. Simon e F. Ozamiz. O presidente fez a leitura do Relatorio no qual fez algumas considerações sobre os ultimos acontecimentos religiosos findando por dirigir um appello ás pessoas presentes em favor do Centro.

Logo tomou a palavra o Rvmo. Sr. Arcediago, dr. Francisco de Paula Rodrigues, que em eloquente discurso, no qual mostrou o interesse que a Igreja tem tomado em todos os tempos pelas questões sociaes fallando das ultimas Encyclicas do Santo Padre Leão XIII sobre a questão social, e em particular sobre aquella que trata da Democracia Christã, fez ver os fins a que se propõem as Associações de Operarios Catholicos, e o bem que estas mesmas agremiações podem produzir no meio da sociedade actual, si forem seguidos os conselhos dados pelo immortal Pontifice Leão XIII. Depois de findo este discurso, e não havendo mais ninguem que tomasse a palavra, o Rvd. sr. Conego Duarte Leopoldo, depois de dar os agradecimentos ás pessoas presentes, encerrou a sessão com uma breve oração.

Permitta Deus que este Centro de Operarios Catholicos prospere entre nós, e que os bons e abastados catholicos desta Capital o protejam, para que possa progredir e alcançar os fins desejados: são os nossos votos.

—
Do *La Croix*, de Pariz:

«Todas as lanternas e outros lampões fumosos são tomados de con-

vulsões, quando lêem que uma camara municipal consagrou-se ao Sagrado Coração de Jesus. Preparem-se elles, pois, para uma nova crise; eis aqui um novo caso de reconhecimento do reinado social de Jesus-Christo.

Em Bonifacio as festas do Jubileu foram rematadas por uma procissão em que a bandeira nacional era orgulhosamente levada por um veterano de 1870, cercado pelos vereadores e por uma legião de honra, cujos membros eram todos decorados com a estrella dos bravos — a medelha militar.

Na benção do Santissimo, o presidente, sr. Serra, veio ajoelhar-se ao pé do altar conjuntamente com os vereadores e os veteramos, e leu o acto de consagração que o povo apinhado dentro e fóra do templo repetiu...

Pobres lanternas! Acharão ellas, bastante lagrimas em seus tinheiros?»

—
Em França mais de 70 Pastoraes têm publicado os Bispos em defesa das Congregações religiosas, e ordenando preces para que Deus ponha termo á perseguição.

—
Na religiosa capital de Navarra, Hespanha, tem-se representado por terceira vez a infame «Electra» de Perez Galdós. A concorrência foi muito pequena precedida pelo protesto que as distinctas Senhoras de Pamplona dirigiram ao Governador civil. Acordaram tambem de não comprarem nos commercios, onde os donos assistissem as representações da obra de Peres Galdos. Parabens a catholica Pamplona!

—
Na camara dos Senadores nomearam os membros da Commissão encarregada de dar o seu parecer sobre a lei das associações religiosas.

Chefiando esta Commissão, apparece o subdiacono, ex-seminarista, Mr. Combes, que não satisfeito de deixar o Breviario e pendurar a batinha ainda como logico franc-maçon, quer atravessar o coração da sua antiga Mãe.

E' ideia desta Commissão, incumbida de favorecer os planos voltairianos de Waldek-Rouseau, pois na sua maioria são da banda d'elle, pôr fim à esse projeto antes de ir passeiar à beira mar ou beira rio pelas ferias que costumam ter nesse tempo. Libertecidas! Ides respirar as auras da liberdade, esbanjando o dinheiro, que o povo catholico vos dá, e negais as auras vitaes para os intemperatos filhos da França?

Ide porém ficae scientes de que a Justiça de Deus vai descarregar terrivel golpe sobre vós e sobre vossos filhos! Da madeira da arvore da Liberdade vos está fabricando Deus o caixão, que guarde vosso cadaver.

No dia 8 de Abril começaram na Camara das Comunas de Inglaterra a discussão do orçamento da marinha.

Os creditos solicitados sobem a cifra de 30.875.000 libras esterlinas, ou sejam 771 milhões de francos. O excesso sobre o exercicio de 1900-1901 é de 52 milhões.

O orçamento de novas construcções consome mais de 31 milhões, dos 52 antes ditos.

De um jornal da Capital temos lido a iniqua carta de Theophilo Braga, presidente da commissão liberal dos estudantes, em Portugal.

Eis os topicos mais negros de dita carta:

«No momento actual o partido republicano só poderá separar a questão do clericalismo do problema monarchico, doutrinando as classes proletarias e mesmo a burguezia; publicando um jornal com todos os escandalos e crimes clericales em Portugal e na Europa, por onde se veja a inefficacia moral do freio religioso; imprimindo opusculos com todos esses escandalos e crimes, imprimindo pequenos opusculos com o extracto dos processos de nefando e das inquisições de Lisboa, Coimbra e Evora; formando bibliothecas populares com noções scientificas geraes, analysando as manifestações psicologicas da credulidade estúpida; espalhando monographias, explicando os mythos da Biblia

e do catholicismo pelo processo historico e comparativo; estabelecendo conferencias racionalistas entre grupos que constituam pequenas associações, ramificando-se por todo o paiz e estabelecendo um verdadeiro estado mental do livre pensador. «Si dissessem que mesmo Satanaz tinha inventado esta carta não duvidariamos acreditar-o.» Eis os planos da impiedade.

Isso fica evidente! Eis ahí a tactica dos nossos inimigos! Não se importam com a verdade historica e philosophica, etc. Calumniam, calumniam; pois sempre fica na alma o resultado.

Porém disso tiraremos a consequencia do desalento e abandono? A nossa religião não agita odios e vinganças pessoaes; a nossa religião manda amar aos inimigos pessoalmente; mas não transige o erro, não tolera a mentira, santifica o martyrio pela defeza da verdade. A nossa religião ordena a mansidão e prescreve a coragem e a energia.

Olhae para esses cavalleiros militares, formando Congregações Religiosas; vêde esses cruzados lançando-se destemidos sobre o Oriente; vêde, a Jesus humilde, porém armado de cordas e despejando os profanadores do templo.

Por isso aos planos dos impios precisa oppôr outros com prudencia, mas com actividade; precisa aqui, no Brasil, levantar um exercito corajoso de catholicos, uma Liga poderosa exclusivamente catholica, para defender a Egreja e espalhar o bem pelos mesmos meios, porém multiplicados dos impios.

Oxalá que para chefiar este exercito se levante uma collectividade que seja uma legião!

O Rvd. Sr. D. Miguel Rua ja annunciou oficialmente ter sido eleito prefeito geral da Sociedade Salesiana o presbytero sr. Felipe M. Rinaldi.

Um rei catholico na Africa.

Os Missionarios Catholicos do Baixo Niger auguram bom porvir para aquella extensa região pela subida

no throno do rei catholico Samuel Okosi Okoli' feita pelo povo de Onistsha, apesar das leis pre-existentes, das ameaças dos protestantes e da resolução do soberano de não acceitar idolos.

Sua Emma, o cardeal Casanas, bispo de Barcelona, dirigiu ao presidente do conselho uma carta relativa a perseguição que a Franc-Maçonaria tenta provocar contra a Igreja na Hespanha.

Este documento acaba de ser dirigido, com uma circular de S. Emna. ao clero e aos diocesanos, annunciando-lhes a carta enviada ao ministro, e dando as competentes instruções para as proximas eleições. Estas instruções são muito formaes.

Sua Emna. diz que o dever dos catholicos é votar, mesmo quando uma candidatura catholica venha ter pouco exito; depois o prelado lembra as instruções dadas por occasião das eleições de 1893, sob a forma de uma carta a um parcho publicada no «Boletim official da diocese», de 10 de feveiro de 1893.

Nesta instrução, mons. Casanas diz que os candidatos que solicitarem os votos dos catholicos, devem comprometter-se por escripto.

Primeiro.—A não votar nehum projecto de lei que se opponha aos direitos de Deus e aos interesses da Igreja Catholica.

Segundo.—A contribuir com todas as forças, quanto esteja ao seu alcance, para que sejam regeitadas todas as leis que se opponham directa ou indirectamente a estes direitos e interesses.

Terceiro.—A trabalhar, segundo sua influencia pessoal e politica na reforma da legislação existente, tendo em vista pol-a de acordo com as aspirações catholicas da patria hespanhola, e a trabalhar pelo restabelecimento do poder temporal.

Havendo um periodico impio atacado, a proposito da obrir indigena das Missões, monsenhor Angenard, o valoroso Bispo Missionario, graças ao qual a civilização christã e franceza

tantos progressos tem feito no Congo, o referido prelado disse o seguinte.

«Pedes-me contas de minha gestão? Sa. isfaço vosso desejo.»

«Durante o anno de 1900, custiei no alto Congo ouze escolas, com 750 meninos e diregidas por dezoito padres, irmãos e irmans.

Todo esse pessoal corre por conta da Missão; e os meninos, a maior parte dos quaes foram salvos da ferocidade dos canibiaes, são alojados, vestidos, alimentados e instruidos a expensas minhas, tendo eu gasto com elles 72.000 francos, dos quaes só recebi como subvenção 5.000 das autoridades da colônia.

Eis a' inriba' contas, qu' ainda bem claras podeis comproval as pessoalmente, se tomardes o incommodo de vir ter por annos a vida que temos no Congo.

Falla-se que neste mez de julho haverá mais um consistorio em que serão elevados a cardeaes os nuncios de Paris e Viena e o secretario da S. Congregação de Bispos e Regulares.



LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO VI.

O ANJINHO DE CABELLOS RUIVOS

II

Aquella noite perguntava Seraphina a Madre Assumpção.

—Made Azumpção, zou eu bôa menina?

—Sim, minha, filha, porque o perguntas?

—Poque voze me diz que zi zou boa a Virgem me encinará mamãe Andea—Quando é então que me enzina?

Jesus!... a sahida da pequena!... pensou a freira.

Quando queiras muito á Virgem.

—Já a quel-o muito, muito, muito.

—Quando a queiras mais ainda.

Um momento de pausa e logo outra pergunta da menina:

—Made Azumpção, diz Anjito que morrer oz meninoz é fazer-se anjinhoz, é verdade?

—Sim, minha filha.

—E az meninaz?

—Anjinhos tambem, minha filha, é o mesmo.

Outro momento de pausa e outra pergunta.

—Made Azumpção, diz Anjito que para ver a mamãe Andéa é mister zer anjinho.

—Sim, minha filha.

—Poiz eu quero morrer para zer anjinho e ver a Virgem e a mamãe Andéa.

—A freira ficou ao principio atrapalhada a ouvir a menina, e depois sorriu.

—Então,— disse—já não te verei eu mais, minha filha, nem teu papae, nem a avozinha, nem Anjito nem mamãe Manoela.

—Zim, poque então serei anjinho de verdade e terei umaz azas mui bonitas e virei darte um beijo e outro a papae e outro a avozinha e outro Anjito e outro a mamãe Manoela.

Tomou a freira nos braços a menina e entre risos e lagrimas começou a beijal-a dizendo:

—Bemdita seja essa bocca, minha filha! Tu es mesmo anjinho! Lindo anjinho de cabello ruivo!... Que Deus conserve tua innocencia, minha filha!...

Na manhã seguinte depois de dizer missa e recommendar a Deus tão espinhoso negocio, que em toda a noite não lhe deixava dormir, dtrigia-se o P. Placido á casa do carpinteiro. A madre Assumpção, que o esperava com inquietação o viu afinal voltar triste e abatido.

—Que ha!— lhe perguntou com ter-rível angustia.

—Encommenda-o muito, mas muito á Virgem, minha filha: não te digo mais.

—Padre, por Deus, não me faça padecer, Diga-me alguma cousa.

—E que te vou dizer, criatura, que quereis que te diga!

—Não poude conseguir nada?

—Nada por emquanto.

—Nossa Senhora!... Mas que dizem, meu Padre?

—Ora!... quereis mesmo que te diga tudo!... Si sois as mulheres gente mais curiosa.

—Por amor de Deus, Padre, diga-me o que houver!

—O que ha?... E que lá ninguem se convence, porque todos tem razão e nin-

guem a tem, Manoela julga que Antonio Angito e Hermenegilda não a podem ver: estes juram e pesjuram que ella é que não pode ver o menino; e todos se enganam de meio a meio; mas, nada, que um vá convencel-os!... Si se falla a Manoela, queijas e prantos; si se falla aos outros o mesmo,, e mais nada,, Daqui não lhes tiram nem dez parelhas de bois,, Que bem, o que mal o enredou o demonio!,,, Mau!,,, mau!,,, mau!,,, Em fim ja disse, encomenda-o muito a Deus.

(Continúa)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1.316\$820

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria do Carmo Pereira, 3\$000,—D. Rosa Joaquina de Jesus, 1\$000,

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Bragança,—Uma pessoa devota da Sta. Sé, 3\$000,

Cerquilho,—Uma devota, 2\$000.

Somma 1:331\$120 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.